

Mulheres artistas em Campinas nas primeiras décadas do século XX. Os casos de Beatriz Pompeu de Camargo, Maria Luiza Pompeu de Camargo, Nicota Bayeux e Helena Pereira da Silva Ohashi.

Giovanna Pontes Poletto, Mariana de Fatima Morethy Couto

Resumo

O projeto partiu do interesse de valorizar o trabalho de artistas mulheres no Brasil no final do século XIX e início do XX. Teve como proposta ampliar os conhecimentos sobre a condição das mulheres artistas no Brasil nesse período, escolhendo, como foco de análise, a trajetória das artistas que passaram pela cidade de Campinas, priorizando Helena Pereira da Silva Ohashi, além de Beatriz Pompeu de Camargo, Maria Luiza Pompeu de Camargo, Nicota Bayeux e Maria Luisa Pinto de Moura.

Palavras-chave:

Mulheres artistas, arte brasileira, Helena Pereira da Silva Ohashi.

Introdução

Este projeto teve como proposta estudar artistas brasileiras do final do século XIX e início do XX que atuaram em Campinas. Com o desenvolvimento da pesquisa observamos que de fato houve muitas artistas no período e que atuaram na cidade, dentre elas Helena Pereira da Silva Ohashi, o objeto central da pesquisa, e também Maria Luiza Pompeu de Camargo, Nicota Bayeux, Beatriz Pompeu de Camargo, Nicolina Vaz e Maria Luisa Pinto de Moura. Na pesquisa reúnem-se as informações coletadas, tendo como proposta discorrer sobre os arquivos visitados bem como as fontes primárias encontradas até então e discutir a situação da artista mulher no período citado. A cena artística brasileira do fim do século XIX e início do XX concentrava-se no Rio de Janeiro e em São Paulo. Esta pesquisa, no entanto, procurou lançar um olhar sobre a arte em Campinas, privilegiando um lugar fora dos centros culturais hegemônicos no Brasil.

Resultados e Discussão

A artista Helena Pereira da Silva Ohashi deixou sua vida registrada numa autobiografia, cujo exemplar encontra-se na pinacoteca do Estado de São Paulo. Nesta autobiografia escreve sobre a dificuldade que encontrou quando foi morar em Campinas no final de sua carreira. Fato que possivelmente se dá pela sua produção artística já apresentar características modernas. Ao observar as pinturas realizadas na década de 1930, fica evidente que Helena já se distanciava das pinturas clássicas e passa a realizar pinceladas mais soltas, como em *Natureza Morta* (1931) (fig. 1), bem como construía uma figuração com maior relação de cores e traços expressivos. Para além de Helena, material sobre as outras artistas pesquisadas também foi encontrado. Nicota Bayeux, Maria Luisa Pinto de Moura, Beatriz Pompeu de Camargo, Maria Luiza Pompeu de Camargo e Nicolina Vaz tiveram maior visibilidade em Campinas.



Figura 1. *Natureza Morta*, 1931 (Helena Ohashi) óleo sobre tela, 60 x 50 cm Coleção Particular, São Paulo

Conclusões

No Brasil, podemos observar que apenas em 1892 as mulheres puderam se matricular na Escola Nacional de Belas Artes. Em relação às artistas que passaram por Campinas, no fim do século XIX e início do XX, os documentos estão dispersos entre as instituições da cidade e do entorno, o que dificultou o acesso às fontes, sobretudo às obras. O Centro de Ciências, Letras e Artes (CCLA), fundado em 1901 como um espaço sem fins lucrativos, foi um marco para Campinas, sendo um espaço importante para a pesquisa.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPQ pela concessão da bolsa, a Fatima Morethy pela orientação, e a Larissa Mundim por todo o apoio.

¹ Simioni, 2008; Battistoni, 2008.